

O estigma pela materialidade: a dimensão simbólica dos equipamentos de auxílio à marcha do ponto de vista dos idosos

Stigma for materiality: the symbolic dimension of the equipment to assist walking from the point of view of the elderly

Victoria Andrade Collete; Nathalie Barros da Mota Silveira

Dimensão simbólica; estigma; idoso; dispositivo de auxílio à marcha

Resumo

A presente pesquisa busca compreender a relação entre forma e estigma, do ponto de vista do público idoso, partindo do princípio de que a configuração dos dispositivos de auxílio à marcha interfere diretamente no processo de aceitação de uso. Inicialmente a pesquisa foi contextualizada sobre o público-alvo, a problemática da mobilidade e o estigma do envelhecimento. Em seguida, foi abordado o ponto de vista de alguns autores que exploram os valores simbólicos, design emocional e dimensão comunicativa, que envolvem fatores como atração, prazer e experiência. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória. Para obtenção dos dados, será realizado um experimento de sondagem cultural, que envolve questionários, diário de emoção e contato com o artefato. Em seguida, será realizada uma análise da aparência do dispositivo de auxílio à marcha. Espera-se contribuir no âmbito do design com conhecimento acerca dos fatores simbólicos e estéticos do artefato, auxiliando os designers a entender a percepção negativa que existe nos dispositivos de auxílio à marcha.

Symbolic dimension; stigma; seniors; equipment to assist the march

Abstract

This research seeks to understand the relationship between form and stigma, from the point of view of the elderly population, assuming that the configuration of devices to aid in walking directly interferes in the process of acceptance of use. Initially, the research was contextualized about the target audience, the issue of mobility and the stigma of aging. Then, the point of view of some authors who explore symbolic values, emotional design and communicative dimension, which involves factors such as attraction, pleasure and experience, was discussed. The research is qualitative and exploratory in nature. To obtain the data, a cultural probing experiment will be carried out, which involves questionnaires, emotion diary and contact with the artifact. Then, an analysis of the appearance of the gait aid device will be carried out. It is expected to contribute in the scope of design, with knowledge about the symbolic and aesthetic factors of the artifact, helping designers to understand the negative perception that exists in devices that aid in walking.

1. Introdução

A população idosa vem crescendo consideravelmente no Brasil. Segundo Camarano (2011), enquanto ocorre o crescimento populacional acima dos 60 anos, conseqüentemente há a diminuição da população que é considerada jovem. Atualmente, pode-se observar que a velhice é sobrecarregada de rótulos estigmatizantes. Minayo e Coimbra Jr. (2002) reiteram que muitos autores ao falar sobre velhice, atrelam esse processo natural da vida a algo negativo, carregado de estereótipos que atrapalham a construção de uma identidade positiva do idoso.

O envelhecimento traz consigo o declínio gradual de todos os sistemas, principalmente a mobilidade, que afeta o estado funcional. A partir do momento que essa deterioração surge, o idoso passa a sofrer restrições no seu dia-a-dia, afetando diretamente a marcha e o equilíbrio. Isto resulta em um aumento das ocorrências de queda nessa faixa etária e, desse modo, indica-se o uso de um Dispositivo de Auxílio à Marcha (DAM). Os DAM são divididos em três categorias principais: bengalas, muletas e andadores. Estes produtos fazem parte do programa de prevenção de quedas, visto que auxiliam a mobilidade, o equilíbrio e melhoram a independência funcional.

Figura 1 – Dispositivo de Auxílio à Marcha (muleta, andador e bengala)
Fonte: HospiMed (2021)



Apenas o fato de o idoso saber que irá utilizar um DAM, pode desencadear emoções diversas. Segundo Niemeyer (2008), a emoção passa a ser um dos fatores de ressignificação do produto. Teoricamente, estas emoções podem não ser causadas apenas pelo produto físico, mas pelos significados que deles são derivados, atributos intangíveis, os quais carregam uma carga semântica de significados pessoais do produto.

Esta investigação problematiza o modo como o Design se relaciona com as pessoas e como nos relacionamos com os objetos; como os artefatos significam, despertam o desejo, a repulsa, a indiferença. Por meio de uma análise da aparência dos dispositivos de auxílio à marcha, esta pesquisa auxilia o campo do design a compreender a relação entre forma e estigma, do ponto de vista do público idoso, partindo do princípio de que a configuração desses produtos interfere diretamente no processo de aceitação de uso. Sabendo-se disso, surge a necessidade de compreender de que forma a dimensão simbólica dos dispositivos de auxílio à marcha interferem no processo de aceitação de uso pelo público 60+.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Compreender a relação entre forma e estigma, a fim de entender os significados atribuídos aos dispositivos de auxílio à marcha e como estes interferem no processo de aceitação de uso pelo público sênior.

2.2 Objetivos específicos:

- Compreender os significados e discursos atribuídos aos artefatos;
- Identificar os níveis de atração, prazer e experiência do usuário em relação aos artefatos;
- Analisar as funções dos objetos (prática, simbólica e estética);
- Categorizar as emoções dos usuários sobre os artefatos.

3. Revisão de literatura

De acordo com Rodrigues (2021), as culturas estão em constante transformação, nenhum artefato possui um significado estável, todos estão sujeitos a ressignificações que acontecem com o passar dos anos. Esse fato contribui para reflexão de que o design não está neutro, mas sim rodeado de discursos que podem ser agregados às suas narrativas. Faz-se importante estabelecer conexões e encontrar meios que auxiliem novas interpretações. Rodrigues (2021) em sua tese, teve como objetivo estudar o design para o envelhecimento, em que fez o uso de abordagens sociológicas e filosóficas para auxiliar na investigação, a fim de criar no final de sua pesquisa, um produto que auxiliasse na desestigmatização da bengala. Na literatura, o campo do design e estigma voltado para o envelhecimento é relativamente novo. O autor supracitado encontrou correlações entre outras linhas de raciocínio que auxiliam na compreensão dessa temática, citando estudos de Goffman (2004) e Foucault (1979), os quais são importantes citar nesta pesquisa. Neste mesmo estudo, o autor define o conceito de alinhamento grupal como a identidade do "eu", ou seja, o sentido subjetivo da própria situação. Esse conceito engloba tanto a identidade social real que se baseia nos atributos que um indivíduo possui, quanto a identidade social virtual que se baseia nas características que a sociedade atribui, ou o que a sociedade espera que um indivíduo possua. (GOFFMAN, 2004).

Correlacionando a definição de estigma e a identidade social real e virtual, pode-se compreender de forma mais clara a posição de rejeição do idoso ao DAM. Goffman (2004, p. 91) explica:

Essa visão pode afastá-lo, já que, apesar de tudo, ele apoia as normas da sociedade mais ampla, mas a sua identificação social e psicológica, com esses transgressores o mantém unido ao que repele, transformando a repulsa em vergonha e, posteriormente, convertendo a própria vergonha em algo de que se sente envergonhado.

Sendo assim, Foucault (2011) cita o asilo como "heterotopia de desvio", em que todos os indivíduos que ali estão, sofrem uma espécie de despersonalização e perda de identidade, sendo padronizados. Rodrigues (2021) através dessa concepção, traz à tona a

necessidade de atentar para os significados além do artefato. Conforme Correia (2015) exemplifica, o pictograma que representa a população idosa desde o final da década de 90, com a sanção da lei de atendimento prioritário mostra a estigmatização da pessoa idosa na sua representação como um todo, um indivíduo frágil, curvado e que necessita do auxílio de uma bengala.

Figura 2 – Pictograma Atendimento prioritário - Idosos

Fonte: Catraca Livre



Sudjic (2010) reitera que o design passou a ser a linguagem que molda as mensagens que são passadas pelos artefatos, transmitindo uma história que vai além dos níveis formais e funcionais.

Os objetos são nossa maneira de medir a passagem de nossas vidas. São o que usamos para nos definir, para sinalizar quem somos, e o que somos. Ora são as joias que assumem esse papel, ora são os móveis que usamos em nossa casa, ou os objetos que carregamos conosco, ou as roupas que usamos (SUDJIC, 2010, p. 21).

Utiliza-se o design como forma de guiar a percepção dos usuários e cabe ao designer explorar como o usuário recebe essas mensagens, visto que muitas vezes os primeiros aspectos percebidos são em relação ao uso e/ou estética. A bagagem adquirida pelo indivíduo afeta o seu julgamento. Visto que a comunicação pode ocorrer de forma subjetiva e indireta, cercada de fatores intrínsecos que sem uma investigação adequada como por exemplo, os aspectos contextuais, a cultura e sociedade que esse artefato está inserido, podem ser transmitidos de forma errônea e, em vez de tornar-se benéfico e prazeroso para o usuário, torna-se algo que não é desejado para o seu consumo.

4. Métodos e técnicas

Este estudo se caracteriza metodologicamente como de natureza aplicada. Com relação à sua abordagem, trata-se de pesquisa qualitativa, pois lida com as percepções dos usuários, e tem caráter exploratório, buscando investigar uma área pouco explorada no meio acadêmico. No que diz respeito aos procedimentos técnicos para coleta de dados, será feita uma pesquisa bibliográfica a fim de reunir informações e dados que servirão de base para a construção da investigação, como também uma pesquisa de campo, em que serão utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas, para realização de um experimento baseado no método de sondagem cultural, desenvolvido por Li, C. et. al (2020).

5. Considerações finais

A literatura indica o quão é importante entender os significados por trás de um artefato e como este é visto na sociedade. Os significados são remodelados com o passar do tempo e afetados pela visão da sociedade. No caso dos dispositivos de auxílio à marcha, enxerga-se a necessidade de entender de que forma o estigma afeta a sua aparência e, principalmente, como o idoso que rejeita seu uso, o percebe. Faz-se necessário um aprofundamento nos atributos físicos do produto e na dimensão simbólica desse grupo de artefatos.

Pode-se notar a importância de compreender o poder que o estigma possui, e como este influencia a relação usuário-produto. Considera-se de extrema relevância assimilar como a emoção atua no processo de julgamento do indivíduo perante o artefato, visto que as pessoas escolhem, tomam decisões, avaliam e tem poder de crítica a partir de suas experiências que se manifestam através da interação. Leva-se em conta o envolvimento afetivo, os sentimentos gerados, o impacto emocional, o atrativo estético, a satisfação e o prazer provocado através dessa interação. Frascara (2004, p. 21) coloca que os objetos que nos rodeiam “[...] são uma extensão de nós mesmos, uma visualização do invisível, um autorretrato, uma maneira de nos apresentarmos aos demais [...] uma dimensão essencial da humanidade”.

Referências

- CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira: continuação de uma tendência**. 2011. Disponível em: <http://coletiva.labjor.unicamp.br/index.php/artigo/envelhecimento-da-populacao-brasileira-continuacao-de-uma-tendencia/> Acesso em: 30 jul. 2021.
- CORREIA, Gabriela. **Bengala: um auxílio na locomoção ou sinal de incapacidade?** Portal do envelhecimento e longeviver, São Paulo, 22 jul. 2015. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/bengala-um-auxilio-na-locomocao-ou-sinal-de-incapacidade,2020>. Acesso em: 01 nov. 2021.
- FOUCAULT, M. Outros Espaços. In Motta, M. B. Da. (Ed.) *Dito e escritos III* – Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema (p. 411-422). Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa, 2 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- FRASCARA, Jorge. **Design gráfico para pessoas. Comunicação em massa e mudança social**. 3.ed. Buenos Aires: edições infinitas, 2004.
- GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Título Original: *Stigma – Notes on the Management of Spoiled Identity*. Tradução: Mathias Lambert. New York: Simon and Schuster, 2004.
- LI, C., LEE, C. F., & XU, S. **Stigma threat in design for older adults: Exploring design factors that induce stigma perception**. International Journal of Design, v. 14, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.ijdesign.org/index.php/IJDesign/article/viewFile/3126/890>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JR, C. E. A. **Entre a liberdade a liberdade e a dependência** (introdução). Antropologia, Saúde e Envelhecimento. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz. 2002.
- NIEMEYER, L. **Design, ergonomia e emoção**. Organização Claudia Mont’Alvão e Vera Damázio. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008.
- RODRIGUES, Y. W. **Design para o envelhecimento: a dimensão simbólica na superação do estigma em equipamentos de auxílio**. 2021. Tese (Doutorado em Design), Universidade de Aveiro, Aveiro, 2021.

SUDJIC, Deyan. **A Linguagem das Coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

Autoras

Victoria Andrade Collete

<http://lattes.cnpq.br/2908106131253135>

<https://orcid.org/0000-0002-5653-9801>

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

victoriaandrade89@gmail.com

Nathalie Barros da Mota Silveira

<http://lattes.cnpq.br/1179494888200977>

<https://orcid.org/0000-0001-8928-3200>

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

nathalie.motasilveira@gmail.com

Como citar

COLLETE, Victoria A.; SILVEIRA, Nathalie B. M. O estigma pela materialidade: a dimensão simbólica dos equipamentos de auxílio à marcha do ponto de vista dos idosos. **Design em Questão**, v. 2, n. 3, p. 138-143, jul. 2022.